

A indústria têxtil está se reinventando por causa da tecnologia, e com isso surgem os dispositivos vestíveis, ou *wearables*, tendência que une moda a aparatos inteligentes — como é o caso dos relógios conectados e das pulseirinhas *fitness*, que medem batimentos cardíacos e recebem e-mails.

Segundo o IDC, empresa de análise mercadológica, já foram comercializados 115,4 milhões de unidades de peças inteligentes no mundo todo, e isso deve dobrar até 2022. Não à toa, os profissionais que criam, desenham e executam esses produtos estarão entre os mais demandados no setor de tecnologia em 2019, segundo a consultoria Hays. “O indivíduo deve buscar várias frentes de especialização”, diz Diva Costa, professora do curso de designer de moda do Senai CETIQT. Isso porque, para desenvolver projetos, é preciso montar times multidisciplinares.

É exatamente essa pluralidade que define a Divaholic, uma empresa de tecnologia vestível que aplica *blockchain*, inteligência artificial e internet das coisas para fazer roupas e acessórios. A marca foi fundada pela estilista Mariana Queiróz, de 30 anos, ao lado do publicitário André Pupo, de 42 anos. “Cada projeto demanda novos conhecimentos”, diz Mariana. Para André, que já ganhou prêmio em Cannes como publicitário e especialista em tecnologia criativa, o mundo dos *wearables* chama a atenção por permitir muita experimentação. “Estamos na fase do erro e acerto, o que é um desafio. Mas isso abre caminho para o pioneirismo.” Desde que foi fundada, em 2016, a Divaholic já fez projetos com grandes empresas e deve divulgar produtos (ainda sigilosos) em breve. Entre as ideias há bonés para crianças com games que estimula o movimento e protótipos para indústrias de bens duráveis.

Como se vê, é possível desenvolver vestíveis para os diversos setores — e uma das áreas com mais demanda é a da saúde. “Estamos criando uniformes que monitoram equipamentos cardíacos com tecidos que controlam a temperatura e atuam com GPS para funcionários da Petrobras e Repsol”, diz Ricardo Cecci, pesquisador da coordenação de inovação em fibras do instituto Senai de Inovação em Biossintéticos. ❧

FOTO: GERMANO LÜDERS

Um dia na vida: desenvolvedor de *wearables*

ROTINA DE TRABALHO
8 A 10 HORAS, EM MÉDIA

50%
DO TEMPO EM PESQUISA DE NOVAS SOLUÇÕES E TECNOLOGIAS

50%
DO TEMPO EM CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E COGESTÃO DOS PROJETOS JUNTO AOS FORNECEDORES, FUTUROS CONSUMIDORES E CLIENTES

ATIVIDADES-CHAVE

PESQUISA DE REFERÊNCIAS, CRIAÇÃO DE PROTÓTIPOS, REUNIÕES COM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E DESENVOLVIMENTO DOS PRODUTOS

MÉDIA SALARIAL

DE **6 000** A **15 000** REAIS

OPORTUNIDADES

Há procura pelos profissionais da área principalmente na indústria (têxtil e fabril) e no setor de saúde e qualidade de vida

PONTOS POSITIVOS

- ESTAR NUM SEGMENTO EM EXPANSÃO COM CRESCIMENTO PROMISSOR
- ATUAR NA VANGUARDA DE UMA TENDÊNCIA
- TER CONTATO COM PROFISSIONAIS DE VÁRIOS SEGMENTOS
- APRENDER SOBRE DIVERSAS ESPECIALIDADES

PONTOS NEGATIVOS

- POR SER UMA ÁREA NOVA, HÁ POUCAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, O APRENDIZADO É POR MEIO DOS ERROS, E OS RESULTADOS PODEM DEMORAR A APARECER
- AINDA NÃO HÁ UM CURSO DE LONGA DURAÇÃO QUE PREPARE ESPECIFICAMENTE PARA A CARREIRA. A FORMAÇÃO DEVE SER FEITA POR MEIO DE VÁRIOS TREINAMENTOS RELACIONADOS AO TEMA

PRINCIPAIS

COMPETÊNCIAS

PROFISSIONAIS PRECISAM SER CURIOSOS E BUSCAR NOVAS FONTES DE INFORMAÇÃO. NECESSITAM DE CONHECIMENTO EM TECNOLOGIA E PROGRAMAÇÃO, ALÉM DE SENSO ESTÉTICO APURADO, CRIATIVIDADE, HABILIDADES EM INGLÊS E COMÉRCIO EXTERIOR (JÁ QUE MUITA COISA PRECISA SER IMPORTADA). TRABALHAR EM EQUIPE É ESSENCIAL

QUEM CONTRATA

AS PRINCIPAIS INDÚSTRIAS COM DEMANDA POR TECNOLOGIA VESTÍVEL SÃO MODA, SAÚDE, SEGURANÇA, ESPORTES, CUIDADO COM CRIANÇAS, MILITAR E ENTRETENIMENTO

O QUE FAZER PARA ATUAR NA ÁREA

AS FORMAÇÕES SÃO VARIADAS. UMA DAS ESPECIALIZAÇÕES É O MBI EM CONFECÇÃO 4.0 DO SENAI. QUEM QUER FAZER EXPERIMENTOS COM AS NOVAS TECNOLOGIAS PODE FREQUENTAR O FASHION LAB, UM ESPAÇO COLABORATIVO IDEALIZADO PELO SENAI CETIQT

VAGAS: 30 000 VAGAS*

*ATÉ 2022, EM ÂMBITO GLOBAL